ASPECTOS BÁSICOS DA ADAPTAÇÃO ÀS LENTES DE CONTATO CONVENCIONAIS

JOSÉ HYDER DANTAS CARNEIRO

Desde que, o Médico Oftalmologista, tomou para sí o direito de Adaptar Lentes de Contato, recebeu o encargo de estudar o problema em seus mínimos detalhes, a fim de tornar cada vez mais fácil o processo de Adaptação.

Com base neste princípio, nos propusemos à Direção do XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, sediado em Fortaleza, para apresentarmos um Curso Relâmpago, focalizando os Aspectos Básicos da Adaptação às Lentes de Contato Convencionais, para que, aqueles que fazem, tencionam fazer, ou desejam conhecer um pouco mais sobre Lentes de Contato Convencionais, possam através dos Esquemas por nós elaborados, receber alguma informação útil, ou serem alertados para algum ponto que até então julgavam de menor importância. Não objetivamos nesta apresentação introduzir novos conceitos, mais sim chamarmos a atenção para as ocorrências do dia a dia, que muitas vezes nos passam despercebidas.

Ao estudarmos os Aspectos Básicos da Adaptação às Lentes de Contato Convencionais, vamos analisar um por um, os Fatores que Determinam a Adaptação às Lentes de Contato Convencionais. Estes Fatores se distribuem em três Grupos, obedecendo a uma Esquematização Didática:

Fatores Ligados ao Adaptador

Fatores Ligados ao Laboratório

Fatores Ligados ao Usuário.

Vejamos o primeiro Grupo, que reune um maior número de fatores, dos quais enumeramos aqueles que julgamos de maior importância na Adaptação das Lentes de Contato Convencionais.

Iniciamos pela Indicação, ou seja o Selecionamento dos Casos. Em quem devemos adaptar Lentes de Contato? Esta é a primeira pergunta que devemos fazer a nós mesmos, a fim de que, frente ao cliente, possamos identificá-lo como um candidato em potencial ou não, para o Uso de Lentes de Contato Convencionais.

O Valor dióptrico da correção, deve ser visto com prioridade, pois mesmo sendo a Motivação o principal fator para a Adaptação, esta pode ser modificada em função do valor dióptrico. É evidente que, vamos encontrar casos extremos, de indivíduos que, com valores dióptricos baixos, mas com

* Apresentado no XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Fortaleza, outubro, 75.

uma motivação forte aliada a uma força de vontade fora do comum, conseguem se adaptar à Lentes de Contato, enquanto outros, com valores dióptricos excelentes para o uso de Lentes de Contato, não conseguem se motivar.

Os míopes acima de 1 Dioptria, são potencialmente capacitados ao uso de Lentes de Contato. São também estes pacientes, os que maior motivação apresentam, principalmente, quando o valor dióptrico da correção, ultrapassa à 3 Dioptrias, pois sendo a Agudeza Visual muito reduzida, o indivíduo se vê compelido a utilizar um recurso Óptico capaz de lhe propiciar uma melhor visão. O mais simples destes recursos, seria os óculos habituais, porém os fatores sociais, as mudanças contínuas e progressivas, que por vezes ocorrem, e o medo desta progressão, levam o paciente a se motivar fortemente para o uso das Lentes de Contato.

Muitas vezes, a diferença nos valores Dióptricos de um ôlho para outro, quando um deles não atinge 1 Dioptria, deixa o profissional na dúvida de indicar ou não o uso das Lentes de Contato. O bom senso, aliado ao desejo do paciente para usar as Lentes de Contato, devem solucionar a questão.

Com os pacientes Hipermetropes, as cousas já se complicam um pouco. O indivíduo se apresenta com o desejo manifesto de usar Lentes de Contato, pois quer se libertar dos óculos. Aparentemente, é um indivíduo fortemente motivado, mas esta motivação é falsa, é como fogo de palha, muito bonita e pouco duradoura. O fenômeno é facilmente explicável, pois o poder acomodativo do Hipermétrope, sendo bastante grande, possibilita a que, ele tenha uma boa Agudeza Visual, mesmo sem a correção adequada. A medida que o indivíduo Hipermétrope, vai avançando na idade, sua capacidade acomodativa diminui e sua Agudeza Visual passa a se reduzir, na dependência de seu valor dióptrico. Tentar Adaptar Lentes de Contato em indivíduos jovens, com pequenos gráus de Hipermetropia, é malhar em ferro frio. Somente deve ser tentada a Adaptação, nos casos em que haja uma redução da Agudeza Visual, sem correção apreciável. Os Hipermetropes, acima dos 40 (quarenta) anos, ou próximos a esta idade, já têm melhores condições e se adaptam mais facilmente às Lentes de Contato. Mesmo assim, há necessidade de se pesquisar convenientemente a motivação .

Os Astigmatismos podem se beneficiar e as vezes respondem de maneira excelente ao uso de Lentes de Contato Convencionais. É nesses casos, onde vamos encontrar melhoras surpreendentes na Agudeza Visual, comparando esta com a correção por meio de óculos habituais. Os indivíduos deste Grupo, muitas vezes, têm que ser induzidos pelo Profissional a se interessarem pelo uso de Lentes de Contato. De igual modo os anisometropes são beneficiados com o uso de Lentes de Contato. É obrigação do Oftalmologista, mostrar a estes indivíduos, a necessidade de serem utilizados os recursos terapêuticos oferecidos pelas Lentes de Contato.

Pelo exposto, podemos concluir que a conscientização do Médico Oftalmologista com referência aos problemas ligados a indicação de Lentes

de Contato, é fundamental e não se limtia somente àqueles que militam no campo da Contatologia. Hoje, já não se admite o encaminhamento de clientes ao contatólogo somente por manifestarem o desejo de usar Lentes de Contato. O Oculista deve orientar o seu cliente quanto as indicações para o uso de Lentes de Contato.

Outro fator a ser analisado, é o Cálculo das Lentes a serem utilizadas. Para se calcular corretamente uma Lente, temos que partir de medidas corneanas corretas. A verificação prévia da aferição do aparelho, pode evitar erros até de duas Dioptrias, o que vai interferir basicamente na Adaptação. Não nos cabe aqui discutirmos as maneiras de como calcular uma Curva de Base, ou seja a parte da lente que vai entrar em contato com a Córnea. Lembramos apenas, que uma lente muito aberta ou muito fechada, pode interferir basicamente no processo de Adaptação. Os demais parametros das Lentes, devem ser valorizados, pois tanto quanto o primeiro eles têm sua importância na adaptação. Assim é que no cálculo de uma Lente de Contato não devemos menosprezar o seu diâmetro, sua espessura central, suas curvas periféricas, seus "Blendings", seu Bordo e Côr.

O Diâmetro da lente, deve guardar uma estreita relação com sua curvatura. Não devemos formar lentes de diâmetro muito grande para curvas apertadas e vice-versa. Lembramos ainda que, os diâmetros maiores, dão maior conforto inicial aos usuários, porém, são os pequenos diâmetros que mais favorecem ao usuário, por possibilitarem melhores condições de renovação do filme lacrimal e menor aquecimento corneano. Dentro destes conceitos, devemos utilizar o menor diâmetro que nos possibilite uma melhor e mais fácil adaptação. A espessura da lente é outro elemento importante na adaptação. As lentes negativas, são delgadas em seu centro, enquanto as lentes positivas, são espessas. Como o fenômeno de aquecimento está ligado diretamente a espesura, devemos usar lentes o mais delgadas possível, sem contudo, comprometermos à forma das mesmas, pois as lentes muito finas podem sofrer deformações. As curvas Periféricas das lentes de contato convencionais, são de fundamental importância para a Adaptação, pois são responsáveis pela circulação da lágrima e consequente renovação do filme lacrimal. Ao lado das curvas periféricas se faz indispensável o "Blending" ou seja o funcionamento das curvas.

Outro elemento que deve preocupar o Adaptador de lentes de contato convencionais, é o bordo da lente. Este elemento, para o individuo que se inicia na Adaptação às lentes de contato, é o que mais se evidencia, pois quase a totalidade do desconforto que a pessoa tem ao experimentar uma lente de contato, decorre do toque da conjuntiva palpebral superior no bordo da lente. Imaginemos agora uma lente de bordos inadequados ou com deficiência no polimento. Será sem dúvida um fator, que levará o paciente a desistir, definitivamente, do uso de lentes de contato.

A cor da lente, também deve ser examinada nos fatores que contribuem ou interferem na adaptação às lentes de contato convencionais. Há indivíduos que se acostumaram ao uso de óculos escuro. É óbvio, que estes

indivíduos, não vão se acostumar com lentes incolores sem àquela proteção habitual do filtro. Por outro lado, deve ficar lembrado que as lentes de contato escuras, à noite, dão redução visual pela deficiência de luminosidade.

Todos estes fatores devem ser considerados com relação ao pedido das lentes ao laboratório, e devidamente corrigidos, quando o caso.

Dentre os fatores que determinam a Adaptação às lentes de contato convencionais, o Psicológico, é um dos que mais se destacam. O desejo que o indivíduo manifesta para usar lentes de contato, muitas vezes é reprimido pelo medo ocasionado pela colocação de um corpo estranho sobre a Córnea, pois não sabe avaliar o quanto aquele corpo estranho pode ser benéfico ou nocivo para o ôlho. O preparo Psicológico se torna indispensável para os que se propõem ao uso de lentes de contato. Sempre é conveniente falar um pouco ao candidato sobre as lentes que o mesmo pretende usar. Suas vantagens sobre os óculos, seu período de adaptação, etc... Perguntar sobre seu Estado Geral de Saúde, pesquisar seu comportamento emocional, sobre a receptividade de seus familiares com relação ao uso das lentes, são pontos que não devem ser esquecidos. O Estado de tensão deve ser evitado e o bom relaxamento psíquico se faz necessário para a adaptação. Quantas vezes recebemos um usuário que abandonou suas lentes por motivos de ordem psicológica gerados em casa ou no ambiente de trabalho.

O treinamento do usuário não deve ser menosprezado. Somente deve ser entregue as lentes para uso, após a certeza de que o usuário se encontra devidamente preparado para manusear com as mesmas conscientizado dos cuidados a serem dispensados à lentes, bem como, apto a retirá-las e colocá-las nos olhos. Algumas pessoas, não têm auto-controle para colocar ou retirar suas lentes. Quando assim ocorre, dificilmente conseguimos uma adaptação.

A necessidade de instruirmos o usuário quanto a maneira de seu comportamento com relação ao uso das lentes, é outro fator que devemos lembrar. Estabelecer um método de uso e mostrar ao usuário a importância da observância deste método. Se quisermos obter bons resultados na adaptação, devemos lembrar ao usuário, que as lentes de contato, na fase inicial da adaptação devem ser usadas em horário progressivo, ao mesmo tempo que deve ser observada a mesma hora para iniciar o uso das lentes, e querendo ir um pouco mais adiante, até mesmo o ambiente onde se colocam as lentes deve ser observado. O usuário deve ser avisado de que as demonstrações ou o uso das lentes fora dos horários indicados, somente prejuizos trazem para a adaptação. Informar sobre os sintomas normais da adaptação, como a dificuldade em olhar para cima, irritação e edema palpebral, visão turva ao retirar as lentes, tendência das lentes a descer, pestanejamento exagerado, fotofobia, etc., imprime confiança ao usuário e lhe dá condição psicológica favorável para superá-los. O uso de Colírios lubrificantes, ou umidicantes, é aconselhável, pois facilitam a aceitação

das lentes em sua fase inicial de adaptação. Cuidados a serem tomados com as lentes, não devem ser esquecidos. Pequenos detalhes como a retirada das lentes em tempos separados, direita e esquerda, facilitam as manobras de limpeza e conservação, ao mesmo tempo que evitam a perda de uma das lentes. Os cuidados higiênicos devem ser insistentemente lembrados.

Falar sobre a cobrança de honorários, parece assunto de menor importância, mas a nossa experiência tem comprovado as informações de que os honorários de adaptação de lentes de contato devem ser cobrados integralmente e independe do êxito da adaptação. Não há justificativa para a devolução de honorários nos casos de insucesso na adaptação. Por isso, achamos de boa conduta, procedermos a testes iniciais de adaptação, que nos possibilitem o estudo do comportamento do indivíduo, assim como, sua colocação em intimidade com as lentes. Fugir dos princípios de cobrança de honorários justos e adequados, é contribuir para o insucesso da adaptação.

O controle sobre a adaptação, é mais um fator ligado ao adaptador. O cliente não deve ser liberado ao receber suas lentes. Devemos insistir para o seu retorno, ocasião em que poderemos avaliar como vai a adaptação.

O usuário deve retornar para o controle, ao menos três vezes:

No 5.º dia de uso
No 10.º dia de uso
No 30.º dia de uso.

Estas datas não são rigorosas, ficando na dependência da disponibilidade ou organização de cada serviço. Na primeira visita, após o início da adaptação, vamos receber informações sobre como vem se comportando o usuário. Quais as dificuldades surgidas, se estão sendo observadas as instruções recebidas, conduta com as lentes ao retirá-las, observação do horário de uso, etc.

Na segunda visita, verificamos a situação das lentes na córnea, a Agudeza Visual. o teste com Fluoresceina, etc. Se há queixas com relação à bordos, aproveitamos a visita para instruirmos o usuário sobre o número de horas que a lente deve permanecer sobre a córnea, ou seja, o limite de tolerância das lentes. A terceira visita, já é menos importante, e visa somente saber se tudo está correndo dentro da normalidade. Devemos na oportunidade, tirarmos uma medida da Agudeza Visual, fazermos os testes com fluoresceina e lembrarmos mais uma vez ao usuário, que não deve ser ultrapassado o número de horas do uso diário, e em caso de necessidade de usar as lentes em horário fora do habitual, as lentes devem ser retiradas com antecedência em número de horas correspondente, aproximadamente, ao que vai fazer uso extra, e no dia seguinte, só colocá-las após o intervalo habitual de repouso. Lembramos ainda que somente após 90 dias de uso ininterrupto, sob sondições normais, podemos considerar o

usuário adaptado a suas lentes. A revisão periódica anual, deve ser recomendada ao usuário.

Passemos a analisar de outro Grupo de fatores que influem na adaptação às lentes de contato convencionais. São os fatores ligados ao Laboratório. Queremos alertar para o fato de não entregarmos lentes ao usuário, sem antes verificarmos as condições da óptica, examinando além da exatidão de seu valor dióptrico, a sua qualidade. Do mesmo modo verificaremos a curva de base, os bordos e a espessura las lentes. Não raras vezes nos surpreendermos com dados inteiramente estranhos aos solicitados.

Como terceiro Grupo, apresentamos os Fatores ligados ao usuário. Destacamos em primeiro lugar o Estado Psíquico-Emocional do usuário, que é sem dúvida o maior responsável pelos casos de inadaptação ou abandono de uso. Como já tivemos oportunidade de falar quando nos referimos ao preparo Psicológico do canditato à lentes de contato, o Estado Psíquico-Emocional é precedido por uma infinidade de fatores. Estes fatores podem estar ligados diretamente ao usuário, como o estado geral de saúde, tensões economico-financeiras, falta de preparo psicológico; ou indiretamente como sobrecarga de trabalho, ocorrências familiares, etc. Muitas vezes o individuo ignora este estado, cabendo ao adaptador inquerir sobre a questão. Aconselhamos a conveniência de suspender o uso das lentes, até que volte a normalidade do estado psíquico-emocional.

Outro fator com o qual nos deparamos na adaptação das lentes de contato convencionais, é a falta do cumprimento às instruções, por parte do usuário, que algumas vezes é determinada pela carência de tempo disponível para seguí-las. Contudo, a indisposição ou o comodismo do usuário, podem ser a causa determinante deste procedimento. São casos de difícil solução na maioria das vezes, e podem ser identificados como causa de inadaptação às lentes de contato convencionais.

O limite de tolerância, como já tivemos oportunidade de mencionar, é variável de um indivíduo para outro. Há os que suportam bem suas lentes, até por mais de 16 horas, enquanto outros não conseguem ultrapassar poucas horas de uso. Nunca é recomendável o uso de lentes de contato por mais de 16 horas, pela necessidade que tem o Epitélio Corneano de recompor sua estrutura celular. Cabe ao usuário, auxiliar o adaptador na tarefa de identificar o seu limite de tolerância às lentes de contato convencionais.

Pelo exposto, concluimos que, se não é tarefa difícil adaptar lentes de contato convencionais, não é tão simples como nos parece a primeira vista. Se nos dedicarmos com honestidade e bons propósitos, encontraremos na adaptação das lentes de contato convencionais, um caminho bem definido e bem trabalhoso. Acreditamos que grande número de pessoas que não conseguiu adaptação com lentes de contato convencionais, foi vítima da carência de cuidados ou informações por parte de adaptadores que ignoraram os menosprezaram os aspectos básicos da adaptação às lentes de contato convencionais. Repousa no adaptador a responsabilidade de fornecer todos os subsíduos que facultem uma boa adaptação.